

XXIII FEIRA DO FUMEIRO E PRESUNTO DE BARROSO

Decorre entre 23 e 26 de janeiro e é o início ou pontapé de saída para as feiras ou festivais gastronómicos que acontecem um pouco por todo o país e onde o porco, alimentado com recurso aos produtos do campo, no modo tradicional, é rei.

É oportunidade para o mundo rural se exhibir e mostrar todo o potencial que tem e que está a precisar da atenção e olhar atento de quem apenas se preocupa com ajustamentos orçamentais e aqui despende todas as suas energias.

É ocasião soberana para o grande abraço de solidariedade entre a ruris e a urbe que, ávida de momentos como este, promove e ensina como se faz a coesão territorial.

Os dois mundos, o rural e o urbano, vão mais uma vez encontrar-se e conviver por estes dias.

Os que aqui estão, e pelos quais falam os 124 produtores inscritos, aprimoraram-se e deram o seu melhor para apresentarem um produto de alta qualidade e genuíno sabor.

Os que da urbe nos visitam vêm animados com o propósito de comprar e degustar os sabores da saudade, da infância campesina, resultando daí uma festa e oportunidade de convívio que faz com que de ano para ano a feira de Montalegre cresça e se afirme como a rainha de todas as que no nosso país se vão fazendo.

Presunto, chouriça, salpicão, alheira, sangueira, chouriços de abóbora e as partes do animal devidamente fumados (pés, pás, pernis, etc...) são o forte da feira. São o aperitivo ou atração para os milhares de visitantes que Montalegre espera e vai receber condignamente.

Complementarmente há também mel da região, chás, licores e compotas, pão de centeio e as tão apreciadas bicas de carne.

E para que a montra da ruralidade seja completa de charme e encanto há, como sempre, muita animação, folclore, convívio e bebericagem.

A contabilidade, só no final se fará.

Mas os 922 animais abatidos e transformados só para o evento dão muitos quilos de carne e de produtos transformados que os apreciadores deste tipo de eventos vão aproveitar para recheio da dispensa familiar ou lauto repasto entre amigos a que os anjos gostariam de juntar-se.

Em termos contabilísticos e tendo em conta as quantidades registadas até ao momento (70.000kg) estima-se uma arrecadação de receita a ultrapassar os três milhões de euros.

E se a isto acrescer o setor da hotelaria e da restauração, tradicionalmente associados ao evento, o montante global da receita atingirá valores substancialmente mais elevados.

E mais importante que tudo isto é poder-se dizer que estamos perante um acontecimento catalisador do desenvolvimento da região de Barroso e exemplo soberano de afirmação e abanão da inércia do mundo rural.

E que ainda por cima seleciona e dá a Montalegre o cariz de destino turístico com reflexos financeiros visíveis ao longo do ano.

Montalegre, Janeiro 2014

O Presidente da Câmara
Manuel Orlando Fernandes Alves